

## PIBID e Feira de Ciências na escola: incentivo à investigação científica

Edson J. S. dos Santos<sup>1</sup> (IC)\*, Yago F. S. Reis<sup>1</sup> (IC), Sigouveny C. Cardoso<sup>1</sup> (IC), Genisson B. Teixeira<sup>1</sup> (IC), Raphael S. Araújo<sup>1</sup> (IC), Ruan O. dos Santos<sup>1</sup> (IC), Cristiane C. Lemos<sup>2</sup> (FM), Laís M. C. dos Santos<sup>1</sup> (PQ), Eliana M. Sussuchi<sup>1</sup> (PQ).

ej.edsonjose@gmail.com

<sup>1</sup>Departamento de Química, Universidade Federal de Sergipe, CEP 49100-00, São Cristóvão-SERGIPE, Brasil.

<sup>2</sup>Colégio Estadual Atheneu Sergipense, SEED, CEP 49040-780, Aracaju-SERGIPE, Brasil.

**Palavras-chave:** PIBID, Feira de Ciências, Experimentação.

### Introdução

As Feiras de Ciências se constituem palco para trabalhos baseados no ensino por projetos e implica na mobilização de muitas pessoas na comunidade escolar. O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) proporciona a inserção dos licenciandos no ambiente escolar, onde participam de todas as etapas desde a organização do evento de Feira de Ciências à construção e desenvolvimento de projetos com os alunos da Educação Básica.

Diante disso, objetivando o incentivo à investigação científica foi desenvolvido uma Feira de Ciências a partir de ações dos bolsistas do PIBID/Química/UFS/São Cristóvão. Para obtenção dos dados para análise houve a necessidade de compreender a justificativa utilizada pelos alunos da educação básica na escolha de cada experimento escolhido para investigação.

### Resultados e Discussão

A presente pesquisa foi realizada a partir dos resultados da realização de uma Feira de Ciências, organizada pelos bolsistas PIBID em uma escola da rede estadual de ensino de Aracaju/SE. Foi aplicado um instrumento de coleta de dados a 90 alunos participantes, composto por 6 questões, objetivas e subjetivas, sendo que para este estudo 1 questionamento se fez necessário. A análise de dados foi fundamentada de acordo com a técnica da Análise Textual discursiva (MORAES, 2003).

Ao analisar as respostas dos alunos referentes à indagação: "O que te motivou a escolher esse experimento que você está apresentando?", foi possível identificar a partir da Figura 1 que 32,22% dos alunos mostraram-se motivados apenas pelo efeito visual do experimento, evidenciando o potencial atrativo da experimentação (LABURÚ, 2006).

No entanto, 17,78% usaram o critério de afinidade com o conteúdo químico, estabelecendo uma relação do nível microscópico com o nível macroscópico. Esse fato é evidenciado pelo depoimento do aluno:

*Aluno A: "Apesar de ser simples, nos ensina sobre tensão superficial e solubilidade".*

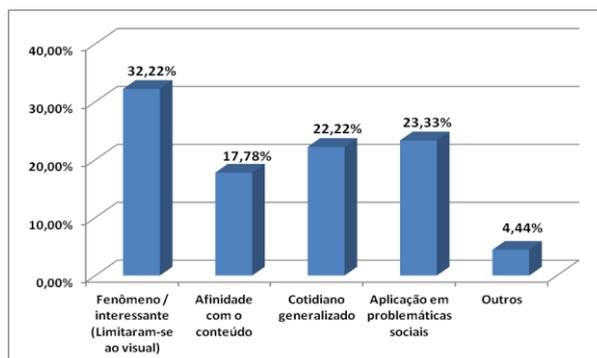


Figura 1. Motivação para a escolha do experimento.

Observa-se ainda que 22,22% relacionaram a escolha ao cotidiano, mesmo que superficialmente: *Aluno B: "... mostra que a química está presente no nosso dia-a-dia e não apenas no laboratório".* No entanto, 23,33% dos alunos estabeleceram uma relação com questões de grande relevância social: *Aluno C: "O que motivou foi o momento de crise hídrica no qual o país está passando, desse modo a reutilização da água é essencial".*

Dessa forma, destaca-se a contribuição da feira de ciências para um processo educativo que desperta um posicionamento crítico social (FREIRE, 1999).

### Conclusões

As atividades dos bolsistas PIBID culminaram em uma Feira de Ciências, onde foi possível perceber o interesse dos alunos da Educação Básica, assumindo um posicionamento de propagadores do conhecimento, discutindo fenômenos com embasamento químico através da experimentação.

### Agradecimentos

FAPITEC, CAPES/MEC/PIBID, UFS.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

LABURÚ, C.E. Fundamentos para um experimento cativante. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v. 23, n. 3, p. 382-404, 2006.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência e Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.